

Com a presença do  
Chefe do Estado será  
inaugurada no próxi-  
mo dia 10 de Maio a  
Barragem de  
Odeáxere (Lagos)

ANO VII — N.º 179

ABRIL

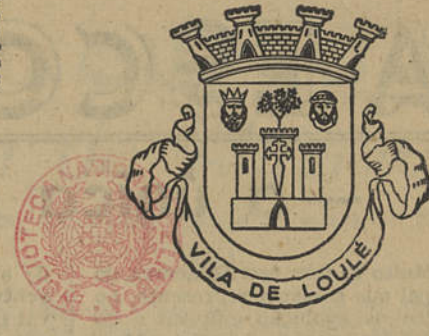
19

1 9 5 9

AVENÇA



Biblioteca Nacional



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIAO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO  
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

## Remédio QUE NÃO CURA

O recente decreto número 42.178, veio reduzir para 4 anos, renováveis 2 vezes, o período do mandato dos presidentes das Câmaras, inibindo-os, ao fim da 2.ª prorrogação, de tornarem às essas funções sem que tenham decorridos outros 4 anos.

Até hoje ainda não compreendemos a razão de tal inovação.

Pois não é o lugar de presidente de Câmara um cargo de confiança? Perdida esta, não podia o Ministro do Interior demitir... o seu delegado concelho, ainda que com dias de serviço?

Para quê, então, deminuir o tempo das funções?

Por outro lado, se a pessoa satisfaz, porquê o ostracismo de 4 anos?

Julgamos que o mal não é esse e por isso acima chamamos, ao presidente de Câmara,

ra, delegado do Ministro do Interior.

O presidente do município é o representante do seu concelho, o zelador dos seus interesses, a voz dos seus munícipes e das suas aspirações e por isso deve ser escolhido pelos povos de quem compete ser voz.

No campo dos princípios, na observância das nossas tradições municipais que tão boas provas deram no passado, deve ser assim.

E no aspecto prático também a solução se impõe.

O presidente de uma Câmara não administra sozinho; tem de trabalhar com uma vereação, deve formar com ela uma equipa, passe o galicismo.

Enquanto que numa eleição pelos chefes de família, ou pelos representantes das freguesias, ou pelo Conselho Municipal, o elenco será organizado de harmonia e com

(Continuação na 3.ª página)

## ALGARVE

VAI REALIZAR EM LISBOA  
UM GRANDE ESPECTACULO  
REGIONALISTA

O Teatro dos Amadores de Faro, com a colaboração do grupo folclórico local e do Casa do Povo da Concelharia de Faro, realiza no Coliseu dos Recreios, em Lisboa, no próximo dia 30, pelas 21.15 horas, por iniciativa da Casa do Algarve, um grande espectáculo regionalista a favor da Santa Casa da Misericórdia de Faro e da criação de um Jardim-Escola João de Deus, na mesma cidade, de cujo programa fazem parte: a representação das peças em 1 acto — «Auto das Rosas de Santa Maria» e «Auto do Cu-

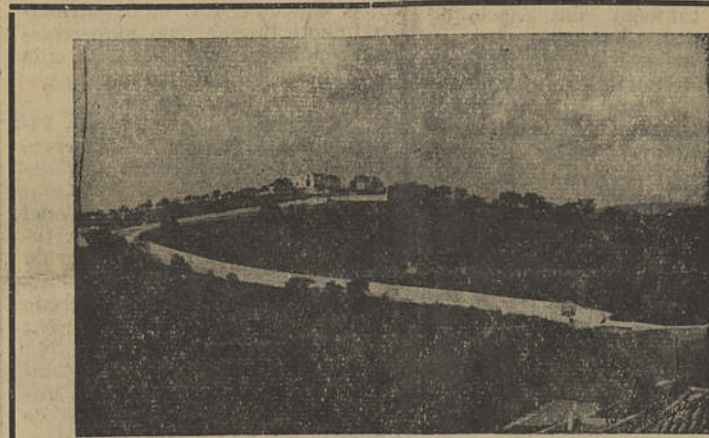
(Continuação na 2.ª página)

## O ANIVERSÁRIO do Sporting Atlético Clube

No próximo dia 24 do corrente comemora esta prestimosa sociedade recreativa o seu XX aniversário.

Já nos habituámos a ver esta data festejada condignamente, pois cada ano assinala um êxito da Direcção que a promove o que tem contribuído para o prestígio que o Atlético de há muito disfruta no nosso meio.

No intuito de as manter ao nível das anteriores, as festas deste



Ermida de Nossa Senhora da Piedade e ingreme ladeira que lhe dá acesso e que este ano mais uma vez se encheu de uma multidão de devotos que nunca falta a esta tradicional festa religiosa para assistir ao regresso da veneranda imagem à sua capelinha

## A festa da Mãe Soberana

Segundo a tradição, realizaram-se nesta vila com a concorrencia de milhares de forasteiros, os festejos em honra de Nossa Senhora da Piedade, cuja devoção enche de entusiasmo não só os filhos de Loulé, senão ainda os de quase todo o Algarve, pois de todos os pontos aqui ocorre gente.

As festas constaram de novena, pregação, missa solene, procissão e arraial. Neste, que se estendeu por duas noites, participaram as filarmónicas de Loulé, tocando na primeira noite a Filarmónica União Marçal Pa-

cheço, sob a hábil regência do sr. Mariano Guerreiro Domingues com o seguinte programa:

1.ª Parte

Lagartijillo — P.D., de J. Artin; Princess of India — Ouver-

(Continuação na 2.ª página)

## E' inaugurada hoje em BOLIQUIME

Com a presença do Governador Civil do Distrito e das autoridades do nosso concelho, será inaugurada hoje em Boliqueime a luz eléctrica, que abranje também a estação de caminho de ferro e Poço de Boliqueime e respectivas estradas de ligação.

Fica assim concretizada uma das mais legítimas as-

## Tuna Académica de Coimbra

Realizou-se no passado dia 4, no Cine Teatro desta vila, um saraú de arte promovido pelo veneranda e gloriosa Tuna Académica de Coimbra.

Os estudantes chegaram à nossa vila, na tarde desse dia, tendo-lhes sido oferecida carinhosa recepção no Salão Nobre da Câmara Municipal, onde teve lugar uma sessão de boas vindas e a apresentação da madrinha, Maria do Rosário Leal Marques.

Pouco depois, eram vistos nas ruas da nossa vila, que lhes despertou o maior interesse e bastos encontros pelas suas características modernas, acorrendo pressurosos a alguns locais, nomeadamente ao monumento a Duarte Pacheco, jardim dos Amuados e

Nossa Senhora da Piedade, aos quais tiraram fotografias.

A noite, teve lugar luzido saraú de arte que principiou com a audição do hino académico, ouvido de pé pela numerosa assistência, seguindo-se a imposição de uma fita no estandarte pela gentil madrinha e a apresentação da Tuna pelo antigo estudante de Coimbra, sr. Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

O espectáculo, que resultou brilhante, teve duas partes distintas. Na primeira, a Tuna, sabidamente regida pelo maestro Eng.º Alves Ferreira, fez-se ouvir em vários números de música clássica, cuja execução e beleza satis-

(Continuação na 3.ª página)

## Ligações à Estação do Caminho de Ferro

Vamos repisar algumas passagens do que temos escrito sobre este assunto, mas julgamo-lo necessário. Sabemos que ele tem merecido a atenção das entidades oficiais interessadas, e não tem passado também despercebido às actividades transportadoras a que o mesmo diz respeito. E que o problema é de tão grande monta que não pode deixar indiferente quem se aperceba dele e que tenha por dever dar-lhe solução.

Loulé, terra rica, trabalhadora e activa precisa de se desenvolver e expandir, tem necessidades que ninguém de boa fé pode ignorar e possui o espírito dinâmico e progressivo que ninguém, sinceramente, pode desconhecer. Não pode, por isso, ficar enclausurada numa cintura de isolamento, numa cercadura férrea que a não deixa progredir e prosperar, que é a falta de transportes certos, fáceis e económicos para todos os pontos do país onde a sua actividade pode ser requerida e onde a sua vitalidade careça de expandir-se. A vila e localidades circunjacentes têm necessidade de escoar os seus produtos, receber matérias primas, manufacturas e enviá-las aos vários mercados que por elas têm interesse, e ao mesmo tempo os seus naturais carecem de se deslocar com facilidade aos vários pontos da provincia, ou mesmo do país onde por suas actividades ou interesses são solicitados.

(Continuação na 3.ª página)

Este número foi  
Visado pela Com. de Censura

## Vão entrar em vigor novas taxas de consumo de Energia Eléctrica

Já foram superiormente aprovadas as condições em que a Câmara Municipal de Loulé se propõe vender a energia eléctrica aos consumidores locais e de todo o concelho (com excepção de Quarteira).

Isto significa que a tarifa passará a ser feita por escalões, do que resultará considerável baixa de custo em relação ao preço corrente, permitindo assim um mais largo consumo de energia eléctrica para todos os fins.

Só no próximo número nos será possível dar pormenores sobre as novas condições de fornecimento de energia eléctrica por ser muito complexa a sua discriminação.

## Dr. Fernando P. Gomes

Completo há dias as provas do doutoramento em Medicina o nosso estimado comprouviano sr. Dr. Fernando Peres Gomes, que obteve a alta classificação de 19 valores.

Perante o júri presidido pelo Reitor da Universidade de Lisboa, sr. Dr. Marcelo Caetano, o candidato defendeu, com muita eloquência, as proposições intituladas «Há razões morfológicas e clínicas para considerar o linfoma folicular como uma entidade nosológica» e «A hipótese de que uma alteração no metabolismo da serotonina tenha importância na génese de alterações psíquicas, nomeadamente da esquizofrenia,

(Continuação na 2.ª página)

## FAZENDO LEMBRAR

## Uma figura esquecida (?)

Pelo silêncio mantido pela «Voz de Loulé» acerca do projectado monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes parece-nos fácil deduzir que o assunto voltou de novo ao esquecimento — ao inexplicável esquecimento.

É certo que o sr. Augusto Cesar Bolotinha fez publicar recentemente um artigo lembrando a «dívida de gratidão que ainda está por saldar», mas parece-nos que isso é pouco, muito pouco mesmo. Nós entendemos que o assunto deve ser mais agitado. Que devam aparecer mais louletanos a tratar deste assunto, pois assim dá a impressão de que só 2 ou 3 pessoas se preocupam com a solução de um problema que se

vem arrastando injustificadamente há cerca de 3 anos.

Ou será apenas por comodismo que ninguém diz nada?

Seja como for, o que é certo é que o monumento ao Dr. Bernardo Lopes deve ser erigido, visto que, pelas importâncias já subscritas, não há dúvida de que os louletanos o desejam.

Ignoramos se já foram tomadas algumas deliberações para tornar viável concretizar a aspiração de quantos sentem pelo Dr. Bernardo Lopes o preito da sua gratidão pelo muito que fez aos louletanos que precisaram dos seus serviços durante os longos

(Continuação na 4.ª página)

ano revestir-se-ão igualmente de grande brilhantismo, pois a actual Direcção não se tem poupado a esforços, no sentido de conseguir organizar um programa à altura de tão festiva data.

E não há dúvida de que o conseguiu, pois a participação do mestre insigne que é o professor Cruz Filipe nestas festas de aniversário é um acontecimento que não pode passar despercebido no nosso meio.

Será uma feliz circunstância

(Continuação na 3.ª página)

## MAIS UMA VEZ

o dia 1.º de Maio será  
alegremente festejado em  
ALTE

Esta pitoresca povoação do nosso concelho prepara-se para a sua tradicional festa de 1.º de Maio, cuja fama atrai anualmente elevado número de forasteiros desejosos de disfrutarem a beleza das suas paisagens e o bocalismo do seu típico ambiente.

Para quem gosta de «fugir» de vez enquanto das aglomerações populacionais e aprecia um dia bem passado em pleno contacto com a Natureza, não terá que se arrepender se escolher Alte para passear.

De resto, a sua característica festa da Fonte Grande, que inclui danças regionais e outras distrações, justificam bem ir até lá «atacar» o Maio.

## SANTUÁRIO de Nossa Sr.ª da Piedade

A convite da Comissão Fabricqueira nomeada pelo Venerando Prelado para promover a construção do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, esteve há dias nesta vila o distinto arquitecto sr. Nereus Fernandes, autor de um dos projectos seleccionados para tanto aberto há dois anos.

(Continuação na 4.ª página)



# A ESCOLA

## — a única salvadora

Muito se tem escrito acerca do papel que a escola representa, no palco da evolução cultural e do aperfeiçoamento do povo. Mas, como, por mais que se teorizem sistemas de ensino o problema continua a ser cortante... fui tentado.

Hoje em dia, o conceito de escola, não é bem — lugar de educação e de aperfeiçoamentos básicos. Pelos sistemas que se envereda, a escola, muitas vezes toma o aspecto macabro de prisão. Digo isto — embora muita gente não o compreenda — porque a evolução da criança é quase sempre traída pela psicologia que a envolve. Os mestres de escola e os mestres da clássica régua de pregos; a austeridade e terror de muitas salas e do seu ambiente; a falta de estímulo e de interesse em descobrir o íntimo da criança por intermédio de boas palavras e boas obras — toda essa legião é a responsável pelos maus princípios que muitos adultos aceitam ao despertar.

A escola não se resume a quatro paredes onde todos os dias se albergam jovens. A escola seja na cidade ou no campo tem de ter um mínimo de factores que atraiam e forneçam a pergunta, a explicação e a concretização. A escola não deve ser forja de rejeitos e de insultos — o que muitas vezes se dilata na classe com foros de escândalo pela frágil formação do seu professor. A escola é um lugar de responsabilidade; um campo onde a criança começa a contactar com a verda-

de e a razão. Nessa face, a juventude, pelo estímulo recebido vai pouco a pouco revelando uma personalidade rica de boas características e uma vocação de trabalho. Nisto, se define a escola. Mas a escola não tem reflexões apenas locais. E esse o aspecto que mais nos preocupa, a nós homens que estamos a par dos acontecimentos.

A acção de um professor, não se limita apenas a incutir no estudante um sentido de obrigação. Nisso é que está o essencial; nesse ponto é que está o hábil da psicologia que emancipa por planos acessíveis — literatura, conceito pátrio, sentido histórico, etc.

Pela repercussão nacional que origina, a escola é o mais alto forno (passe o termo) de uma nação. Um país diz-se pobre quando não tem homens inteligentes. E neste caso a escola é responsável. Os homens de ampla educação e de profundos conhecimentos técnicos só surgem da boa oração e da boa obra. Eis porque cabe à escola, tornar-se mais do homem e para o homem. É urgente que o hábito da escola seja novo e fértil; que se acabe com as escovas de pregos e se tome em conta a responsabilidade que a escola tem para com os dias de amanhã. É porque um povo, com fauna e flora baixas não é pobre. É pobre sim, se não tiver homens de inteligência e capacidade realizadoras.

Hélder Martins da Cruz

## Máquinas de Tricotar

### Eis o novo modelo



Toda em aço—201 agulhas—Faz todos os pontos automaticamente

Nunca caem malhas e o trabalho não encolhe

SE FOR BEM COMPARADA SERÁ A PREFERIDA

APENAS POR 112\$00 MENSAIS

Representante exclusivo:

JAIME AFONSO CANCELA

C. do Combro, 49 — Telef. 31854 — LISBOA

Agência em LOULÉ:

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

29 — RUA DE PORTUGAL — 31 — Telefone 208

## EDITAL

Carlos Alberto Marques  
Chefe da Secção de Finanças do Concelho de Loulé.

Faz saber que por esta Secção de Finanças, correm editos de trinta dias, a contar de segunda e última publicação destes, no Jornal local a «Voz de Loulé», notificando José Maria de Sousa, morador na Rua Pedro Nunes desta vila e actualmente em parte incerta na qualidade de inquilino, para de harmonia com o art.º 14 do Dec. 37021 para no prazo de oito dias imediatos aos trinta, apresentar recurso, querendo, para o presidente da Comissão mencionada na alínea b) do art.º 5.º do decreto 37021, do resultado do parecer da Comissão que atribuiu ao prédio habitado pelo mesmo inquilino a seguinte renda anual—1.800\$00 (mil e oitocentos escudos).

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares mais públicos deste Concelho.

Secção de Finanças do Concelho de Loulé, 15 de Abril de 1959

O Chefe da Secção,

Carlos Alberto Marques

## Aj. Guarda - Livros

Oferece-se, com prática de c/c e contabilidade geral. Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 179 — 19 de Abril de 1959

## Tribunal Judicial Comarca de Loulé ANÚNCIO

### 1.ª publicação

No dia 21 do próximo mês de Maio, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatoria vinda do Tribunal do Trabalho de Faro e extraída dos autos de execução que a Comissão Reguladora das Moagens de Rama move contra Francisco João, proprietário, residente em Salir, desta comarca, que corre pela Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica; o seguinte preço penhorado àquele executado: Uma morada de casas térreas, com dois compartimentos, no sítio da Ponte de Salir, freguesia de Salir, descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o n.º 31.474, a fls. 76 v.º do Livro B-80. Vai à praça no valor de 6.000\$00.

Loulé, 17 de Abril de 1959

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga  
VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

## VOLKSWAGE

Vende-se, pela melhor oferta, por motivo de retirada.

Tratar com o proprietário, Manuel Figueiras — Loulé.

## POESIA

### Dois mandos diferentes

pot Amadeu de Sousa

O poeta Amadeu de Sousa acaba de publicar o seu primeiro livro de poesias, a que deu o título de «Dois Mandos Diferentes».

E não há dúvida que revela uma fina sensibilidade e possui um estilo denunciador de uma personalidade poética assinalável. As suas poesias, de vária medida, são de fluente inspiração, em que o poeta parece querer abraçar o mundo num amplexo de profunda fraternidade. E bem uma mensagem de beleza em que palpita também um anseio de grande altura humana.

Para que o leitor possa fazer uma ideia exacta da sua sensibilidade de artista e de sonhador, muito gostosamente transcrevemos a seguinte poesia:

### REBATE

Toca, Sino!  
Clama pelo Mundo ao seu destino  
De paz e de harmonia,  
Num grito de resgate.  
Clama pelos homens,  
Senhores da tirania,  
Sem toque de rebate.

O Tempo não perdoa.  
A Vida não espera.

Toca, Sino!  
Espalha pelo ar,  
Soberbo, a anunciar,  
A nova de outra Era.

Amadeu de Sousa é ainda o feliz autor da letra da «Canção de Aveiro», que a artista Madalena Iglésias tem cantado ao microfone da Emissora Nacional, no decurso da radiodifusão do programa «Festival do Ritmo».

Deste Algarve luminoso e belo enviamos as nossas cordiais saudações ao talentoso poeta avelançado pelo interesse que o seu livro tem suscitado nos meios intelectuais da encantadora cidade da Beira-Litoral.

Obrigado pela oferta e gentil dedicatória.

A. B. MARUM

Faro, 6-4-59

## O ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

randeiro», da autoria, respectivamente, do grande poeta algarvio Cândido Guerreiro e do consagrado poeta popular, também algarvio, António Aleixo; danças e cantares do Algarve, por uma selecção dos grupos folclóricos de Faro e da Casa do Povo da Conceição de Faro, ao som de uma orquestra regional de 7 acordeonistas e 2 ferrinhos; apresentação de um sensacional grupo infantil de corrinhões da Casa do Povo da Conceição de Faro e exibição da «Orquestra Típica de Faro», apreciado conjunto de uns 30 executantes, em que figuram violas, bandolins, guitarras, harmónios, clarinetes, bateria, contrabaixo de cordas, flauta e saxofone.

A parte coreográfica do espectáculo é orientada pelo animador folclórico algarvio Henrique B. Ramos, coadjuvado por Mário da Encarnação, e a orquestra típica é regida pelo maestro João Veiga.

A este espectáculo podem assistir maiores de 12 anos.

Fazem-se desde já marcações de bilhetes na Secretaria da Casa do Algarve — Rua Capelo, 5-2.º — ou pelo telefone 23240.

## Persianas de plástico

## «ROPLASTO»

Agentes no Algarve

## LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354

F A R O

## Trespasa-se

Por motivo de retirada trespasa-se o Restaurante Conde (junto ao Mercado).

Tratar com os proprietários.

## Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana. Perfeição, Economia, longa duração.

## A FESTA da Mãe Soberana

(Continuação da 1.ª página)

ture — de K. L. King; *Leyenda del Beso Seleccion*, de Santullo e Vert; *Suite Portuguesa* — Dança — Fado — Chula, de Rui Coelho.

### 2.ª Parte

*Chateau Margaux* — Zarzuela, de Maestro Caballero; *Mujer Grandina* — Serenata Cancion — de E. C. Ruiz; *Chevaliers du Roi* — Marcha — de A. P. Vaz; *Nossa Senhora da Piedade* — Hino Marcha.

A execução foi muito agradavelmente ouvida pelo numerosíssimo público, que aproveitou uma agradável noite de primavera para passear na Avenida.

Na 2.ª-feira, fez-se ouvir a Filarmónica Artistas de Minerva, cujo programa constou dos seguintes números:

*Américo* — P. Doble — Leonel Ferreira; *Cleopatra* — Ouvertura — Mancinelli; *El Barberillo de Lavapiés* — Fantasia de Zarzuela — Barbieri; *Sonho Dourado* — Pout-pouri — N. N.; *Pombinha* — Gavote — N. N.; *Vai ou Racha* — Rapsódia Cantos Populares — J. F. Fão; *Manoleto* — Paso-doble — A. F. de Sousa; *N.ª S.ª da Piedade* — Marcha.

A execução mostrou a alta mestria do seu regente, sr. Virgílio de Sousa Viegas, sendo todos os números ouvidos com muito agrado.

Apezar da considerável melhoria este ano verificado na iluminação (especialmente na entrada da Avenida, cujo aspecto decorativo era muito interessante) a parte profana das festas não esteve à altura da sua importância e tradição.

E pena que o arraial se não faça nas noites de sábado e domingo, em vez de domingo e segunda-feira, aproveitando delas maior número de pessoas.

## Palma & Pereira, LIMITADA

Por escritura de 28 de Outubro de 1958, lavrada no 15.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Dr. Armando Cavaleiro Pinto Bastos, esta sociedade mudou a sua sede de Loulé para Lisboa e o seu domicílio vai ser na Rua Feio Terenas, n.º 10-1.º, e em consequência foi alterado o Art.º 1.º do seu pacto social que passou a ter a seguinte redacção:

### 1.º

A sociedade adopta a firma «PALMA & PEREIRA, Lda», e fica com a sua sede nesta cidade e o seu domicílio vai ser na Rua Feio Terenas, n.º 10-1.º.

Lisboa, 15.º Cartório Notarial, 3 de Janeiro de 1959

O Ajudante do Cartório,

Francisco da S. Guitarreiro

— 00—00—00—00—00—00—00—

Dr. Fernando P. Gomes

(Continuação da 1.ª página)

depara com sérias objecções», as quais foram argumentadas pelos srs. Profs. Oliveira e Silva, de Coimbra e Jorge da Silva Horta, de Lisboa.

O novo doutor, que foi muito cumprimentado por numerosas colegas e amigos que assistiram à sua brilhante prova, tem 34 anos e formou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1947, com 18 valores.

Muito estudioso, a sua bibliografia conta já treze valiosos trabalhos, alguns deles publicados no estrangeiro. Tem sido alvo de numerosas distinções, tanto de entidades portuguesas como estrangeiras, o que bem atesta a sua invulgar inteligência e saber.

É natural de Faro, cujo Liceu frequentou, e filho do nosso conterrâneo sr. Coronel da Administração Militar Sebastião Martins Peres Gomes e da sr.ª D. Elisa Grilo Peres Gomes, irmã do sr. Eng.º António Alberto Peres Gomes, residente em Lourenço Marques e primo do nosso estimado amigo e assinante sr. Dr. Manuel Correia, dedicado Chefe do Posto Anti-Zoonótico de Loulé.

## Carrinho de bebé

Vende-se um carrinho de bebé em estado novo.

Nesta redacção se informa

## SEMPRE A TERRA

(Continuação da 1.ª página)

ta, digna de pessoas que se respeitam e têm pela boa educação um devoto assentimento. Não é que eu deva, expressivamente, qualquer resposta ou explicação a quem se magoa sem o menor motivo, mas acho que um encontro de ideias, quando a intenção é boa, só pode trazer resultados benéficos. E por isso, e em primeiro lugar, devo salientar que no artigo que aqui escrevi sob o título atrás referido apenas fazia leves referências ao alto comércio e apontava a facilidade com que este, mercê do seu capital, manobra o mercado, provocando altas e baixas conforme as conveniências, chegando mesmo a imobilizar o pequeno e médio comerciante; ora o sr. «Magoado» aparece-nos a dizer que não pertence aos grandes no mundo da exportação; logo está fora do quadro que nos poderia merecer uma resposta. Em segundo lugar, tudo quanto aqui dissemos passa em julgado e não sofre a mais leve contestação, aparte aquela charge que procura ridicularizar uma verdade angustiosa, como seja a falta do braço trabalhador.

Há um ponto, porém, digno de reparo, se bem que o caso não seja conosco. E quando o sr. «Magoado» se nos dirige nestes termos: «Deseja você que o produtor tirasse o rendimento possível dos seus frutos, mas não determina o limite, o âmbito, os confines dessa possibilidade». E mais adiante: «Creio bem que muitos dos que trabalham a terra vivem nesse mundo da imaginação, sem verem a tranca nos próprios olhos».

Aparte a cortesia que não abunda, sobretudo para aqueles que trabalham a terra e têm a tranca nos próprios olhos, o sr. «Magoado» pretende passar às minhas mãos o papel que só a ele cabe, na qualidade de defensor duma causa que está a viver, ao que parece, no mundo da sorte.

Então o sr. «Magoado» pretende que seja eu quem entre na gerência da sua casa e vá ao cacifo dos papéis rebuscar cotações de todos os mercados estrangeiros e nacionais para pôr a descoberto a margem de lucros que o senhor auferir, para assim determinar os confines das possibilidades? — Por que é que o senhor o não faz? — Não quer estragar o negócio, naturalmente.

Não obstante, e só por equiescência, aí vai um exemplo, colhido ao acaso: A Itália, em 20 de Janeiro deste ano, recebeu por cada quilo de miolos de amêndoa, 36\$74; Marrocos, na mesma data, 32\$40; em 20 de Fevereiro, 32\$34; em 20 de Março, 32\$34. Como se vê, não há aqui oscilações perigosas, quer para o comércio, quer para a lavoura, e o preço não deixa de ser compensador.

E aqui acontece o mesmo?

Vamos às alfarrobas: Em todo o tempo, e quando digo todo o tempo quero referir-me também àquele período em que o comércio de alfarrobas esteve exclusivamente em mãos de Judeus, uma arroba de alfarrobas sempre chegou para pagar a jorna do trabalhador; os caroços não valiam, como se sabe; pois hoje que os caroços estão valorizados, a mesma arroba mal chega para pagar três quartos dessa jorna. E senão façam-se as contas: a jorna da apanha tem regulado, de há anos a esta parte, por volta dos vinte e oito escudos; o preço das alfarrobas, na época em que estamos, permanece em dezavento escudos, incluindo polpa e caroços valorizados. Quem é, neste caso, que beneficia da valorização?

Eu bem sei que estas considerações podem estar desactualizadas, não obstante serem a base da posição económica da lavoura, e que em vez delas, se deveria apresentar um estudo em que se determinasse o valor intrínseco da alfarroba (valor específico, talvez) considerando os caroços para a indústria e a polpa para a alimentação do gado, tendo em vista, nesta, seu teor em proteínas, em açúcar, em tanino, em celulose, etc., cujo conjunto forma o poder assimilável do bolo alimentar e, segundo esse poder assimilável, fazer a comparação com outros produtos destinados ao mesmo fim. Esse estudo, porém, se está feito, não está entretanto, divulgado; e bom seria que estivesse para assim a lavoura saber se deve ou não manter em campo as alfarrobeiras ou se as deve reduzir a carvão ou outra forma de combustível, ou ainda se as deve abandonar ao seu próprio destino, sem qualquer forma de tratamento, como já este ano aconteceu com vastas zonas de barrocal. Por minha parte, confesso, já este ano não fiz lavras, cavos ligeiros debaixo e em torno das árvores para eliminação das silvas, dos carrascos, dos rebentos bravos chamados ladrões, que todos os anos nascem na base dos pés das alfarrobeiras. Pois se o sr. «Magoado» é que é, virtualmente, o dono das alfarrobas, dando por um preço arbitrário e manifestamente deficitário para a lavoura, que seja ele, também, a tomar

sobre si o encargo da higiene preventiva das árvores. Por outro lado, ainda que o quisesse fazer, não tinha homens nem verba para isso. Neste modo, o problema dos frutos do Algarve, pelos fenómenos que trás a supuração, está a transformar-se num problema social.

Eu não pretendo afirmar que o negócio das alfarrobas seja um negócio de especulação por parte do alto comércio. Todavia, não deixo de dizer que a falta de organização mantém as alfarrobas na mesma posição em que estavam os figos de consumo doméstico, antes do acordo que fixou preços. Perdia a lavoura que só tinha como boas as primeiras vendas e perdia o comércio que, a certa altura, se deixava enredar por uma concorrência desleal e vergonhosa — e os figos, todos os anos, davam prejuízo. Por que se não faz o mesmo com as amêndoas e alfarrobas? Por que se não adopta um padrão que a todos compense e evite essas subidas e descidas bruscas, operadas em saltos mortais?

Quanto ganhou a lavoura, quando, há anos, os miolos de amêndoa se venderam a conto de reis a arroba, e quanto ganhou com as alfarrobas, de há dois anos, vendidas a 30\$00? — Esses preços altos não foram para a lavoura, que nessa altura já estava completamente despejada da mercadoria. Esses preços só serviram à lavoura para fazer contas furadas, porquanto, decorrido pouco mais dum ano, as alfarrobas vinham para dezoito escudos, e aí ficaram imobilizadas diante duma concessão que permitia à indústria nacional da farinação de caroços o monopólio de metade da matéria prima. Por essa concessão a indústria entrava na posse de metade de toda a produção de caroços, mas não assumia o compromisso de os receber, caso o negócio fosse aleatório.

Eu compreendo, e muito bem, que se faça a concessão sobre qualquer produto com o fim de desenvolver a riqueza nacional, e não tenho dúvidas que foi este o propósito que orientou as instâncias superiores: fomentar a riqueza nacional, mas só criando uma indústria nova a concorrer com a estrangeira, mas também a permitir maior afluxo de rendimento a quem trabalha a terra, onde a matéria prima se cria. Foi este, certamente, o desígnio das instâncias superiores, aliás digno de todo o louvor.

Prática, porém, o que deu? — Aquele indústria, cuja concorrência serviria para animar o mercado e trazer maior afluxo de sangue vital às artérias cansadas da Região, os poucos sinais que revelou até agora, salvo erro e melhor opinião, foi o retardamento na marcha do negócio de alfarrobas e correlativa descida de preços; os caroços a amontoarem-se em mãos de intermediários, com os respectivos capitais imobilizados, à espera que a indústria regional se dignasse receber a quantia que lhe cabia; uma luta de tracção entre o preço aceite pelo estrangeiro e aquele que a indústria de cá pretendia achar mais razoável; e por fim, a pretexto de afastar a concorrência, criou embaraços à exportação da metade destinada ao estrangeiro, impondo-se um mínimo de cem toneladas, com outras tantas na reserva. Quer dizer: a exclusão dos pequenos.

Como a indústria que pode concorrer conosco é a Suíça, oferecendo no mercado americano produtos fabricados, como é que esta indústria (outra supomos que não exista em tais condições) pagando aqui os caroços pelo preço mais alto do mercado, pagando direitos alfandegários, pagando fretes custosos, pagando salários três ou quatro vezes mais altos que os nossos, ainda por cima vai fazer-nos concorrência na América? Ora era isto que o sr. «Magoado» podia explicar-nos à boa paz, sem ironias capciosas, falando terra a terra com os camponeses como eu sou, cuja pequenez mergulha na pobre seiva de umas quantas gerações de lavradores; sem poesia fúnebre; sem conselhos de Acácio à lavoura quando a increpa de falta de técnica e má preparação dos frutos, porquanto esse papel está confiado a agentes especializados do Estado; aliás, a lavoura em nada tem contribuído para o descrédito do mercado; sem tranças nos olhos dos que trabalham a terra; e, vamos lá!... sem o Exportador Magoado (Magoado sem causa) que não vai na barca da lavoura por a sentir vasia, mas talvez vá nabarca da Corrente, onde todo o arrependimento é extemporâneo.

E aqui tem, atento e bem disposto

Gil Brasino

## Madrinha de Guerra

António Apolónia Cavaco, soldado n.º 160/47 — Caixa Postal N.º 277, no Grupo de Dragões de Moçambique, aquartelado em Lourenço Marques, pede por nosso intermédio, correspondência com uma madrinha de guerra.



# Ligações à Estação do Caminho de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

Assim, uma rede de transportes devidamente orientada em função das suas inadiáveis necessidades, em ordem a fomentar e desenvolver os seus interesses vitais, tem que se estruturar para atender o desenvolvimento e progresso das suas actividades industriais e mercantis, presentes e futuras, sob pena da vila estagnar e passar a simples e isolada aldeia, quando outras localidades de menores ou iguais recursos se desenvolvem e progredem.

Não nos anima a inveja do progresso e desenvolvimento dessas outras localidades; actuamos sim, movidos pelo desejo de caminhar também, progredir igualmente, não nos deixarmos cair numa inércia própria de quem desiste e desespera de triunfar. A nossa terra gosou no conceito das demais fama de uma localidade activa, próspera e empreendedora. Porque não continuar nesse ritmo, porque não reagir e lutar, como fazem tantas outras? Parar é morrer.

Para a vitalidade do seu comércio e da sua indústria, para melhorar o nível de vida dos seus trabalhadores, Loulé carece de facilidades e de elementos que lhe possibilitem esse desiderato. Um deles é, incontestavelmente, o da melhoria de transportes. Não se cria riqueza, não se desenvolve e progride uma terra que não disponha de meios fáceis e cómodos de fazer circular essa mesma riqueza. Nem se desenvolve uma localidade se não pode estabelecer fácil intercâmbio com outras localidades. Para isso se inventaram os vários meios de transporte existentes e necessário é que se possam utilizar com comodidade, economia e rapidez.

Deste modo, há que rever o sistema de transportes de que dispomos em função dos interesses da vila e seu concelho. Há que estabelecer um sistema de ligações entre as várias actividades transportadoras que interessam a Loulé, baseadas em leis existentes, ou em legislação adequada a criar por quem de direito.

Sabemos que os caminhos de ferro são a espinha dorsal dos transportes terrestres. Temos pois que estabelecer uma ligação fácil e permanente com esses transportes, procurar uma conjugação de serviços atinentes a um fim útil.

A concorrência pertinaz e desabrida não pode produzir senão efeitos lamentáveis. Os caminhos de ferro são indispensáveis à boa organização da nação. São uma riqueza, representam um investimento de capital importante, dão trabalho a milhares de operários, ocupação a muitos empregados, e são o estelo de muitas famílias. Não se podem nem devem abandonar. Não somos um país tão rico que possa desperdiçar tão grande cabedal de riqueza. Os caminhos de ferro, como a fénix da lenda, ressurgem das próprias cinzas e dia a dia se tornam mais aptos a exercer a sua função.

Atravessaram e atravessam ainda uma grande crise, mas esta há-de passar e estes meios de transporte voltarão, sem dúvida, a ocupar o seu importante lugar na mobilização das riquezas e das populações. A crise é ainda tão grave que, se o Governo não possibilitasse a organização de transportes de determinados géneros em regime especial, já de há muito teriam os seus serviços paralisados. Mas o Governo não pode e não deve, em defesa dos superiores interesses nacionais, deixar que se perca tão grande soma de capitais neles investidos, com as inevitáveis consequências do desemprego do pessoal a eles adstrito.

As empresas rodoviárias têm também os seus legítimos e respeitáveis direitos, adquiridos ope-

## Despedida

António Rodrigues do Rosário, tendo retirado para o Brasil sem que tivesse tido oportunidade de se despedir de todos os seus amigos e pessoas de suas relações (muito especialmente de Salir) vem fazê-lo por intermédio de «A Voz de Loulé», pedindo desculpa da falta cometida e oferecendo os seus limitados préstimos em São Paulo (Rua Alfa, 210 - Sacomã - Ipiranga) onde reside na companhia de sua família.

## VENDE-SE

O prédio n.º 128 da Av. Marçal Pacheco. Informa esta redacção.

rosamente ao abrigo das disposições legais existentes. Empregam do mesmo modo numerosos funcionários e obreiros, são igualmente o estio de numerosas famílias, e representam grandes somas de capitais investidos e têm uma função transportadora igual à dos caminhos de ferro, indo ainda onde aqueles não podem ir, dada a sua maior mobilidade e fragmentação.

Hoje atravessam também crise devido a proliferação dos transportes automóveis, que lhes fazem a mesma concorrência que elas fizeram aos caminhos de ferro. Sentirão agora, por ventura, as mesmas angústias que punham os directores das empresas ferroviárias, e terão também necessidade de serem ajudadas e defendidas.

Estamos pois no ponto optimo para novas concepções transportadoras; está criado, por força das circunstâncias, o clima necessário para convenientes renovações e atingiu-se o momento de encarar o problema em novos moldes, com coragem e decisão. Há que conjugar os dois ramos de transportes com mira a um melhor aproveitamento das suas possibilidades e tendo em vista o interesse público e nacional. Isso terá de ser feito por quem superintende nestes assuntos e quanto mais depressa melhor, sob pena de se chegar tarde demais.

Muitas pessoas estão interessadas nas ligações à estação de caminho de ferro e o assunto interessa não só aos louletanos, como às pessoas que conosco desejam estabelecer ou continuar relações. Que assim é, já todos nós sabemos e, por isso, não nos admirou o artigo de um não louletano que brilhantemente versou o assunto no último número deste quizenário e cuja cooperação muito nos sensibilizou.

Continuaremos, porque o assunto contém com os superiores interesses da nossa terra e vai entusiasmando, cada vez mais, as pessoas que desejam o progresso e desenvolvimento da nossa vila.

Um Louletano

## Tuna Académica de COIMBRA

(Continuação da 1.ª página)

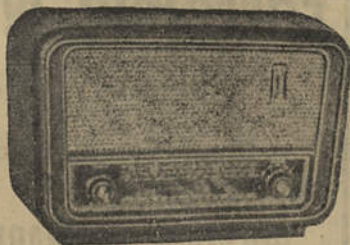
fizeram inteiramente. Na segunda, capricharam os nossos simpáticos e distintos visitantes em exhibir toda a gama da graciosidade, espírito e alegria que são apanágio da vida académica de Coimbra. É justo, porém, salientar a primorosa execução da orquestra de tangos e a serenata, na qual se fez ouvir o nosso conterrâneo sr. João Madeira que cantou excelentemente alguns fados.

Após o espectáculo, foi oferecido aos estudantes um baile e ceia nas salas do Ateneu, que se prolongou até de manhã, num ambiente distinto e da maior animação.

É justo assinalar que a vinda de tão distinta embaixada à nossa vila, só foi possível pela gentileza de alguns verdadeiros amigos da nossa terra que, bastante facilitaram os trabalhos da comissão de recepção, recebendo em sua casa alguns estudantes.

Pena foi que algumas entidades não dessem à recepção maior luzimento. Há, por exemplo, a assinalar a atitude da banda União Marçal Pacheco, que, tendo-se comprometido a animar a chegada dos estudantes, não compareceu, aliás, sem qualquer aviso que possibilitasse a sua oportuna substituição. No entanto, graças à colaboração de alguns, facilidades da Direcção do Ateneu e desinteressada ajuda de algumas senhoras, nomeadamente da madrinha D. Maria do Rosário Leal Marques, o bom nome e hospitalidade louletana estiveram, mais uma vez, à altura da sua tradição.

## Se ainda não comprou



Consulte:

Abel Santos de Matos

LOULÉ

## Remédio que não cura

(Continuação da 1.ª página)

harmonia de quem o há-de constituir e será fácil conseguir a conveniente homogeneidade, quer o titular seja logo designado quer venha a ser escolhido pelos eleitos, no sistema estabelecido no Código Administrativo isso não acontece.

Não tem sido rara a des-harmonia entre presidente e vereação e raro não tem sido, quando ela se verifica, as paixões serem superiores ao senso comum e aos interesses municipais.

O decreto 42.178 está para ratificação da Assembleia Nacional.

Fazemos votos por que Ela tenha a coragem de partir o tabú do Código Administrativo e de restabelecer as nossas tradições municipais cuja restauração as realidades impõem.

Não deixa de ser curioso que naquilo em que o voto pode ser consciente, quer pelo conhecimento que o eleitor tem das pessoas, quer pelo limitado âmbito dos problemas em que pode influir e, portanto, sobre que pode ter algumas luzes, é que se lhe nega esse direito.

J. R.

## Aniversário do Sporting Atlético Clube

(Continuação da 1.ª página)

para os louletanos poderem ouvir no Cine Teatro da nossa vila um conferenciista de nomeada e pedagogo illustre que por certo vai deliciar-nos com a sua erudição ao versar o tema «Educação e Desporto».

Esta conferência, a realizar no próprio dia do aniversário do Atlético — 24 de Abril — dará início às festivas comemorações. Na mesma noite exhibir-se-á no palco do Cine Teatro o conhecido e muito apreciado Rancho Infantil de Alte, após o que se realizará um «Porto de Honra» no salão de festas.

Nas noites de 25 e 26 haverá festa de confraternização, com bailes que prometem ser muito animados. Para que atinjam o brilhantismo que já é tradicional, foi necessário recorrer novamente a uma casa da Rua Rainha D. Leonor, cuja amplitude permite a realização dos festejos com grande desafogo e portanto com uma frequência que seria impossível na sala da sua acanhada sede.

Desta forma será possível a realização de um baile digno das comemorações do XX aniversário do Atlético e onde todos os sócios poderão dançar animadamente e com a dupla satisfação de o poderem fazer ao som de uma das melhores orquestras do País — a Blue Star Melody, de Setúbal — que a Direcção conseguiu contratar apesar dos elevados encargos que representam a sua deslocação da cidade do Sado. Está presente em acção no «boite» Copacabana, de Lisboa.

Devido à categoria da orquestra, cujo repertório incluiu logicamente as melhores músicas de dança, temos a certeza de que os bailes serão mais um êxito a acrescentar aos que têm resultado das suas festas dos últimos anos, para o que muito tem contribuído o espírito empreendedor das suas direcções.

## Terreno em Gondra

Vendem-se cerca de 3 hectares de sequeiro no sítio de Gondra, próximo da Ilha de Faro. Local bom futuro.

Nesta redacção se informa.

## ECOS DE ALMANCEL

Na Sociedade Recreativa Almancelense, realizou-se nos dias 5 e 6 do corrente, uma animada festa em benefício de Joaquim Contreiras da Conceição, que resultou brilhantíssima graças ao espírito de generosidade do bom povo das Excachinas e Almancel, que assim deu mais uma prova do seu característico espírito de solidariedade sempre pronto a manifestar-se, quando se trata de ajudar os que precisam. E os que podem demonstraram bem do que são capazes quando os pobres precisam de ajuda. Não admira, pois, que tivessem sido numerosos os «ramos» oferecidos e as dádivas em dinheiro para socorrer aquele infeliz doente.

Espera-se ainda valiosa ajuda dos conterrâneos residentes no estrangeiro, a quem foi pedida contribuição para o mesmo fim.

Está sendo aguardada com grande interesse o início dos trabalhos de electrificação da freguesia de Almancel, que segundo consta vão ser postos a concurso. Lamenta-se, porém, que não estejam incluídos no plano a electrificação das Escachinas e Vale d'Eguas de Clima, cujos habitantes também anseiam por poder usufruir dos benefícios da electricidade.

A população desta rica freguesia está muito reconhecida à Câmara de Loulé pela construção e alcatroamento da estrada para Quarteira pela Fonte Santa, o que muito beneficiou uma vasta área, contribuindo para o seu desenvolvimento. Pelas facilidades de comunicação que permitiu ter com Quarteira, o seu movimento é já considerável e está inflando muito para o crescente afluência de forasteiros que procuram na água da Fonte Santa a cura para os seus males.

Contam-se já por muitos milhares o número de pessoas que anualmente se deslocam atraídas pela fama do poder curativo que as águas já têm, mas uma grande maioria não pensa sequer em experimentar a cura por não poder conformar-se em tomar banho numa poga onde não pode haver um mínimo de higiene.

Apesar de já comprovada pela ciência e pela prática o poder curativo das águas da Fonte Santa, ali tudo continua como a Natureza criou, apesar de poder ser facilmente transformável num manancial de riqueza para o concelho.

Consta que há um plano de construções mas, talvez porque são de excessiva grandeza, os anos passam-se e nada se faz. Nem o grandioso, nem o urgentemente necessário que poderia ser feito com pouco dinheiro.

... E assim se desperdiçam riquezas com que a Natureza dotou a nossa terra.

E pena, muita pena mesmo.

No Hospital de Loulé teve o seu bom sucesso no passado dia 22 de Março, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, a sr.ª D. Maria de Lourdes Guerreiro Viegas, esposa do sr. Joaquim Manuel dos Santos Cordeiro, natural e residente em Vale d'Eguas.

Em casa de sua mãe, também teve a sua «delivrance», no passado dia 5 do corrente, a sr.ª D. Odete Valério Bento, esposa do sr. José Henrique, residente em França.

Também a esposa do nosso prezado assinante sr. Venâncio Correia, sr.ª D. Maria Guerreiro Mendonça, deu à luz uma robusta menina, no sítio das Ferrarias.

Os nossos sinceros parabéns aos felizes pais, com votos de longa e próspera existência para os seus descendentes.

Após ter passado umas férias com sua família, regressou há dias à Venezuela o sr. Manuel Pires Bento.

C.

## VENDA de propriedades

Por motivo de partilhas, vendem-se, pela melhor oferta, as propriedades do falecido Manuel Marrachinho:

I — Uma courela de terra de semear, com arvôres, no sítio do Concelho, freguesia de S. Clemente de Loulé.

II — Uma courela de terra de semear com arvôres no sítio da Portela do Concelho, freguesia de S. Clemente.

III — Um monte com terras de semear, sequeiro e regadio, arvôres de fruto, 2 noras, casa de habitação, e todos os utensílios de lavoura, no sítio da Nora de Apra, freguesia de S. Clemente de Loulé (junto à estrada Loulé — S. Brás).

Enviar propostas a José Rocheta Morgado — Avenida José da Costa Mealha, n.º 1 — Loulé.

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relêvo. É DISTINTO, é a ÚLTIMA MODA!

# Uma excursão à Serra do Algarve

Pelo DR. MANUEL VIEGAS GUERREIRO

(CONTINUAÇÃO)

VII

O Monte da Sarnadinha lá está, em cima, no refego de um serro. Não conhecemos ninguém neste sítio e vamos confiados, agora, em que a apregoada generosidade da rica lavradora do lugar nos há-de dar cama para a noite. Levo uma meia apresentação verbal e entro a propô-la à velhinha. Mansidão no falar, feito acolhedor, mas a respeito de cama, nem uma palavra. De comida não carecíamos. Tinha-mo-la para vários dias. Diga-se, aliás, que em parte alguma no-la ofereceram sem reticências, o que desmente um pouco a famigerada hospitalidade montanhesa. A grande pobreza, em que quase toda esta gente vive, explicará, em parte, um tal retraimento. E, nesse caso, que dizer da Lavradora? Tão acabada está pela doença e pelos anos, que nem ânimo e decisão já pode ter para abrigar peregrinos da nossa estirpe.

O único ser inteiramente vivo, que encontrámos nesta casa, foi uma jovem servil, afilhada da pacífica senhora. Toda ela recheada, de olhos muito salientes em cara rosada e sem fealdade. Em baixo, uns sapatos cardados e soquetes desleixadamente caídos davam-lhe um ar descomposto e de desmazelo. No meio de uma expressão risonha uns dentes mal nascidos, e até só o lugar deles, mingavam um pouco a graça à anafada moça.

Se a serra fosse a de Monchique, confirmar-se-ia a cantiga:

As moças de Monchique  
São bonitas, mas sem dentes,  
Porque bebem água fria  
E comem castanhas quentes.

Peço-lhe quadras, adivinhas, contos, mas a resposta é sempre a mesma: — Não sei, não me lembro.

Experimento uma negaça, recito-lhe a conhecida quadra popular:

Dizem que a serra, que é serra,  
A serra também dá pão,  
Na serra também se criam  
Meninas de estimação.

E a rapariga acode ao reclamo:

O sol julga que me engana,  
Ele é que é enganado,  
Quando nasce, estou eu na cama,  
Quando se põe, estou eu deitado.

E não pude tirar mais da moça do que a cediça e insípida adivinha:

Redondo como um capacho e comprido como um baraço.

Mas é tarde e há que girar para o Montinho que fica ainda longe. E convém evitar a noite pelos caminhos.

Pouco adiante, três irmãos abrem um novo leito à ribeira, para ganhar uma nega de terra em que há-de fazer uma hortita. É uma das labutas mais rudes desta gente da serra. A leiva, que a cheia não arrasta para o mar, deposita-se em nateiros que marginam os cursos de água. E neles que se semeiam e plantam os produtos hortícolas indispensáveis à vida. É necessário guardar continuamente essas terras irrigáveis de novas enxurradas e ganhar outras para a cultura. Acastelam-se pedras, erguem-se muros, e até, como no caso presente, se rasgam, a golpes de gigantesco esforço, novas saídas para o caudal das ribeiras. Esta de que falamos está a ser praticada através de rocha compacta e aberta exclusivamente à força de barra e picareta. É um fosso enorme, de uns 60 metros de comprimento por 4 ou 5 de largura, com 2 ou 3 de fundo. Não conta o tempo nem o trabalho, contando que a couve possa medrar nuns escassos palmos de terra, que as cheias cedo ou tarde há-de levar.

Este o trabalho nos vales; mas outro não menos penoso se desdobra nas encostas declivosas da montanha. Depois de queimados os matos e arrancadas as cepas, andam os homens e animais realizando prodígios de força e equilíbrio por terrenos embargosos e impraticáveis, mão possante no arado, pescocês jungidos à canga, para colher no fim da safra as duas ou três magras sementes do parco alimento de cada dia.

E atente-se no paradoxal e lamentável resultado a que conduz semelhante labor; arrancado o manto vegetal que segura as terras, vão estas sendo arrastadas, sob a acção erosiva das chuvas, para o fundo dos vales. O solo adalgaça-se e empobrece a ponto de não deixar crescer o tenro caule das gramíneas, acabando mesmo por ficar a descoberto, em algumas regiões, o sub-solo rochoso e infecundo. E assim se tem impedido que nasçam, cresçam e se multipliquem as árvores que constituem a verdadeira riqueza da serra: a sobreira, o medronheiro e a azinheira.

Outro flagelo não menos nocivo à economia da montanha é o pastoreio. Até há 50 anos, antes das grandes arroteias, ele bastava para reduzir a um «maquis» rasteiro e pobre a flora espontânea. Queimavam-se os matos para renovar as pastagens; e os arvôres resistiam ao fogo eram depois pasto da insaciável voracidade das cabras. Esta prática continua a realizar-se, embora em menor escala.

(CONTINUA)

## EXCURSÃO A FÁTIMA

DE 11 A 15 DE MAIO

Sendo o itinerário por Ferreira do Alentejo, Alcaçer do Sal, Águas de Moura, Vila Franca de Xira, Santarém, Castelo do Bode, Vila Nova de Ourém, Fátima, Batalha, Alcobaca, Nazaré, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Torres Vedras, Mafra, Sintra, Cascais, Estoril, Lisboa, Setúbal e Faro.

Organização da  
Agencia Peninsular de Viagens e Turismo  
Direcção de MANUEL ARCHANJO VIEGAS  
Telefone 216 Rua Conselheiro Bivar, 58 FARO



## Agradecimento

Maria Francisca de Barros  
Teixeira

Sua família, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

## VENDE-SE

Um balcão de 3,80 m., com gavetas e armário; uma estante e secretária de mogno; um armário, uma escrivaninha em casquinha e um cofre.

Nesta redacção se prestam informações.

## VENDEM-SE

Propriedades de bom rendimento, nos arredores de Loulé, com figueiras, amendoeiras, oliveiras e excelente terra de semear.

Carta a este jornal ao n.º 16.



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Abril:

Em 17, os srs. Dr. Manuel Mendes Gonçalves e José Bento das Neves, de Boliqueime.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda das Dóres e Sousa Pinto e o menino Reinaldo Manuel Caetano de Jesus.

Em 19, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Piedade Vinhas Pinto Lopes e o menino José Manuel Oliveira Jerônimo Guerreiro.

Em 20, os meninos Leonel dos Santos Lamas, Leonilde Morgado Martins e Hernâni Manuel Adro Simões.

Em 21, o sr. Fernando Laginha dos Ramos e a menina Maria Tomé Martins dos Santos.

Dia 22, as sr.<sup>as</sup> D. Cecília das Neves Lourenço e D. Maria Miguel Anica, o sr. João da Cruz Florio e o sr. António Caetano.

Em 25, o menino Marcos Farrajota de Sousa Mariano.

Em 26, os srs. António José Oliveira e Sousa e José António Oliveira e Sousa.

Em 28, a menina Isabel Margarida Garcia dos Ramos.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Em visita de estudo aos principais centros cirurgicos de Paris, partiram há dias para aquela cidade os nossos estimados amigos srs. Drs. Manuel Cabeçadas, dedicado Director do nosso Hospital e José Viegas de Sousa Inês.

A fim de tratar de diversos assuntos técnicos e comerciais da CONSIL — Centro Consultivo Químico Industrial, Lda, partiu para Espanha, França e Itália o director daquela organização, e nosso prezado amigo e assinante sr. Eng.<sup>o</sup> José Maria Farrajota Cavaco.

De visita a sua família, tem estado em Loulé, na companhia de sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Bárbara da Encarnação Costa Palma, o nosso estimado amigo sr. António Baptista Palma, residente em Serpa.

A fim de preparar a Filarmónica União Marçal Pacheco, para as festas em que participou, esteve alguns dias em Loulé o nosso estimado amigo e assinante sr. Mariano Guerreiro Domingues, 1.<sup>o</sup> Sargento músico em Évora e regente da referida Filarmónica.

Por ter sido destacado para prestar serviço na Índia Portuguesa, esteve em Loulé a apresentar as suas despedidas, o nosso prezado assinante e amigo sr. Alferes António Martins Inácio.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado amigo e assinante no Porto, sr. João Vicente de Brito.

Em digressão turística, seguiu há dias para a Espanha, França, Itália e Suíça o nosso estimado amigo e assinante sr. João Farrajota Alves, abastado proprietário nesta vila.

## NASCIMENTOS

Em casa de sua residência nesta vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 6 do corrente, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Florinda Aleixo de Sousa Freitas, esposa do nosso prezado assinante e amigo sr. José de Freitas Gabriel, comerciante da nossa praça.

Os nossos parabéns aos felizes pais, com votos de longa e próspera existência para o seu descendente.

Num dos quartos da clínica Monjardino, em Lisboa, teve há pouco o seu bom sucesso, a nossa conterrânea, sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Simões Renda Duarte Turras, professora oficial, esposa do sr. Eng.<sup>o</sup> Electrotécnico José Duarte Turras.

Aos felizes pais, bem como ao nosso conterrâneo e querido amigo José Aguiar Renda e sua esposa, avós do pequenino Pedro Manuel, desejamos as maiores felicidades, para eles e para o novo membro da família.

## BAPTISMO

No pretérito dia 5 do corrente, realizou-se na Igreja Matriz desta vila a cerimónia do baptismo do menino Carlos José Palma da Silva, filho da sr.<sup>a</sup> D. Mariana da Encarnação Palma da Silva e do nosso prezado assinante e amigo sr. José Calçada da Silva, conceituado comerciante da nossa praça.

Apadrinharam o acto a sr.<sup>a</sup> D. Maria José Costa Palma, professora oficial em Moura e o proprietário do nosso jornal.

## CASAMENTOS

Em Lisboa, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, realizou-se, no passado dia 30 de Março, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Ondina Macias Marques, filha do sr. Bartolomeu Rodrigues Marques e da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Macias Marques, falecidos, com o sr. Celestino José Pólh Mira, filho do sr. Francisco Mira e da sr.<sup>a</sup> D. Flora Pólh Mira, de Évora.

Dignou-se presidir aos actos litúrgicos do matrimónio o Rev. Cônego Dr. Seznando de Oliveira Rosa, Secretário-Geral da Ac-

ção Católica Portuguesa, amigo da família da noiva, que no final proferiu uma tocante alocução.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seus irmãos, sr.<sup>s</sup> D. Maria Apolinária Macias Marques e sr. Dr. Noémio Macias Marques e, por parte do noivo, a sr.<sup>a</sup> D. Mariana Blancha da Silva Alberto e o sr. Luís Guilherme Pereira de Sousa Leoto.

Finda a cerimónia, os irmãos da noiva ofereceram em sua casa um fino copo de água aos convidados, após o qual o novo casal partiu em viagem de núpcias pelo norte do país, fixando residência em Coimbra.

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, em El Vinhedo, província de Valência (Venezuela), teve lugar no passado dia 4 de Abril a cerimónia religiosa do casamento da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Célia de Brito Pinto, prezada filha do nosso estimado assinante naquele país sr. Joaquim Matoso Pinto e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria da Luz Sousa de Brito Pinto, naturais de Alcanil, com o sr. Manuel Nunes Belém, industrial naquela cidade venezuelana.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua avó sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dóres Barreiros e sua tia sr.<sup>a</sup> D. Lucilde Gonçalves Vicente de Brito e, por parte do noivo, os srs. Joaquim Aleixo Gonçalves e Margal Nunes Belém.

Em casa dos pais da noiva foi servido um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Para festejar o acontecimento, a família da noiva reuniu-se em Alcanil num jantar de confraternização em que tomaram parte os avós, tios, primos e muitas pessoas amigas que assim se associaram ao festivo acto que no mesmo dia se realizou na Venezuela.

Aos novos casais, endereçamos os nossos parabéns, assim como a suas famílias e formulamos votos de muitas felicidades conjuais.

## FALECIMENTOS

Com a idade de 80 anos, faleceu no passado dia 30 de Março, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Francisca de Barros Teixeira, viúva do sr. David Evaristo de Aragão Teixeira, que foi presidente da Câmara de Loulé e vulto político de destaque no nosso meio.

A extinta era tia das sr.<sup>as</sup> D. Maria da Ascensão Correia de Barros, D. Maria da Luz Barros e D. Lucília Jerônimo de Barros e dos srs. Comandante Pedro Correia de Barros, Francisco Mateus de Barros, António Guerreiro Barros Jr. e João Guerreiro Barros.

Com a idade de 75 anos, faleceu em casa de sua residência nesta vila no passado dia 14 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Amélia da Encarnação Daniel, viúva do sr. Januário Luis dos Reis e mãe dos nossos prezados amigos e assinantes srs. Dr. Januário Severiano dos Reis, notário nesta vila e Fernando Ricardo Daniel Reis, Chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Loulé e sogra da sr.<sup>a</sup> D. Liliana Pires Daniel Reis.

No dia 12 do corrente, faleceu na Campina de Cima, onde residia, o sr. Veríssimo de Jesus, que contava 71 anos de idade e deixava viúva a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gertrudes Leal Serafim.

O extinto era cunhado dos srs. José Leal Serafim, António Guerreiro Serafim e Agostinho Bernardo e tio dos srs. Veríssimo Guerreiro Carapeto, Joaquim Anselmo Carapeto, Joaquim de Jesus, Manuel de Sousa Caligo, Engenheiro Joaquim Laginha Serafim, Manuel Joaquim, António Gró Serafim Jr., e das sr.<sup>as</sup> Silvina Anselmo Carapeto, Henriqueta Anselmo Carapeto, Maria Luísa Bernardo Caligo, Fellsmira Rocheta Morgado Carapeto, D. Alice Serafim Guerreiro, D. Fernanda Serafim Mealha e D. Maria João Serafim.

Também faleceu há dias nesta vila o sr. Manuel de Sousa Carrusca, que contava 89 anos de idade e era pai do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Manuel de Sousa Carrusca proprietário da Alfaiataria Sousa.

Em casa de sua residência, no sítio da Amada (Loulé), faleceu no dia 3 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Cândida do Carmo, viúva do sr. Manuel Lourenço Catavida.

A extinta, que contava 83 anos de idade, era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria Cândida do Carmo Justo, D. Cândida de Sousa Mazagão e D. Juliana do Carmo Sousa e sogra dos srs. Teófilo Pinto Mazagão, José Francisco de Sousa, e avó do sr. António Lourenço dos Santos e das sr.<sup>as</sup> D. Maria Natália Mazagão, D. Maria Margarida Lourenço Mazagão, D. Otília Lourenço de Sousa, Iraete Lourenço de Sousa e Otília Lourenço de Sousa Morgado e a menina Aura Lourenço Pinto Mazagão.

Com 57 anos, faleceu em Lisboa, no passado dia 7, o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Major de Engenharia Anastácio Guerreiro de Brito.

O saudoso extinto era filho da nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Josefina Júdice Guerreiro de Brito e do sr. Dr. José Luís de Brito, magistrado judicial que prestou serviço em diferentes comarcas al-

## A Direcção do Sporting Atlético Clube

Tem o prazer de informar todas as pessoas que tenham interesse em ouvir a conferência que o Sr. Professor Cruz Filipe dará no Cine Teatro Louletano, no próximo dia 24 do corrente, para assinalar a comemoração do XX aniversário do «Atlético», de que lhes será facultada a livre entrada desde que solicitem, a partir do dia 21, os convites correspondentes aos lugares disponíveis.



Mesmo pelo telefone (216)  
V. Ex.<sup>a</sup> pode encomendar á  
**GRÁFICA LOULETANA**  
Todos os impressos de que necessite, na certeza  
DE QUE SERÃO EXECUTADOS COM  
PERFEIÇÃO — ECONOMIA — BOM GOSTO

## Fazendo lembrar

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

anos em que exerceu a sua profissão em Loulé, mas parece-nos que já era tempo de se saber pormenores.

É pena que as coisas continuem por tanto tempo assim, pois há muitas pessoas que desejam contribuir para a construção do monumento e que ainda o não fizeram apenas porque não lhes foi proporcionada oportunidade.

E naturalmente muitas outras pessoas se terão retraído enquanto aguardam momento mais oportuno.

Quere-nos parecer que quanto mais prolongado for o silêncio menores serão as possibilidades de êxito do empreendimento que se pretende levar a efeito. Por isso queremos felicitar o sr. Augusto Bolotinha pela insistência com que tem vindo a debater este momentoso problema local.

Lisboa, Abril - 1959

António Dias da Silva

— — — — —

## Agradecimento

Emília da Cruz Mendes

Seu marido, filhos e mais família vêm, por este meio, patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á derradeira morada a sua estremosa esposa, mãe e parente, cumprindo igualmente o doloroso dever de agradecer a quantos, directa ou indirectamente, lhes manifestaram o seu pesar e se interessaram pela marcha da doença que vitimou a saudosa extinta.

## DR. TEODORO PEDRO

Retirou para Ponta Delgada, onde vai fixar residência, o nosso particular amigo sr. Dr. Teodoro de Sousa Pedro que, durante a sua curta permanência nesta vila, se impõe pelo seu saber criterioso bom senso e simpatia pessoal. grangeando por isso merecidas amizades entre os que com ele privaram ou precisaram dos seus serviços como médico.

garvias, ambos já falecidos. Há anos que se encontrava viúvo da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Sales Henriques de Brito e era pai do sr. António Sales Henriques Júdice Guerreiro de Brito, irmão das sr.<sup>as</sup> D. Maria Lucília Guerreiro de Brito da Silva Leal e D. Laura Guerreiro de Brito de Blivar Weinholz e dos srs. Vice-Almirante José Augusto Guerreiro de Brito, illustre Chefe do Estado-Maior Naval e Eng.<sup>o</sup> António Guerreiro de Brito, ausente na Bélgica, e cunhado da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Graça Sales Henriques Guerreiro de Brito, e dos srs. Dr. Artur Pavão da Silva Leal, Comodoro Conceição da Rocha e Comandante João Sales Henriques. Deixa também numerosos sobrinhos. Como oficial do exército prestou serviço em diferentes unidades e possuía vastas condecorações, entre as quais a Medalha de Serviços Distintos, tendo sido também consultor-técnico de várias entidades e organismos.

A sua morte foi bastante sentida e o seu funeral, que se realizou no passado dia 9, para o Cemitério dos Prazeres, em Lisboa, foi largamente concorrido.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## CLISMO

Embora há muito tempo adormecido, como que a aguardar o sinal do despertador, o Louletano voltou á prática do ciclismo, modalidade desportiva mais popular entre nós e, dizemos mais popular, porque foi ela que deu a Loulé as maiores tardes de glória, para as quais muito contribuíram os inesquecíveis e apurados atletas que foram Cabrita Mealha, Joaquim Apolo e outros...

Lá diz o velho ditado: «o bom filho a casa do pai torna» e o Louletano porque se preza de o ser, e não esqueceu as velhas tradições que o ligam atão simpático desporto, voltou uma vez mais a dizer: presente.

Para que tal prática se viesse a verificar em condições, tem a Direcção deste Clube redobrado de energias para que, por si, e com a ajuda d'alguns sócios mais dedicados e animados da maior boa vontade, conseguir vencer todas as contrariedades surgidas, desde a angariação de fundos á inscrição de atletas e sua necessária preparação.

Com o interesse nato pela modalidade e com a colaboração muito valiosa, dada pelo nosso congénere Ginásio Clube de Tavira, na pessoa do seu tão dinâmico presidente sr. Dr. Eduardo Mansinho, o Algarve viu chegado o momento da concretização de mais uma das suas aspirações: a criação da Associação de Ciclismo de Faro, que é, já hoje, um facto.

Para que se possa avallar o que representa a criação desta Associação regional, vejamos as inúmeras provas que a mesma já organizou e está a organizar, evitando, assim, deslocações e suas despesas, as quais os Clubes, muitas vezes, não poderiam suportar por ser uma modalidade de magros recursos.

E já nos próximos domingos, dia 26 e 3 que teremos mais duas provas, uma para iniciados e outra para amadores juniores, para efeitos de classificação e ingresso nas categorias imediatas. As provas, já oficiais, terão os seguintes itinerários:

Dia 26 INICIADOS: Faro, Olhão, Tavira, S. Brás de Alportel, Loulé e Faro; AMADORES JUNIORES: este mesmo itinerário com passagem por Boliqueime.

Dia 3 INICIADOS: farão o percurso dos amadores juniores do domingo anterior e estes mais cerca de 50 quilómetros além deste percurso.

O número e valor dos ciclistas inscritos já no Louletano permitem-nos encerrar com esperança a época velocipédica em curso, pois temos rapazes com qualidades. Contamos também com o valoroso ciclista nosso conterrâneo Delfim Baptista, que foi alvo de atenções especiais por parte do Sporting Clube de Portugal, Clube que transacionou a sua vinda para Portugal, mercê dos triunfos alcançados na Venezuela, onde fez várias provas ao lado de verdadeiros campeões mundiais da modalidade.

Libânio Palma

## FILARMÓNICA

Artistas de Minerva

Deslocou-se á Fuzeta, onde participou nas festas ali realizadas, esta prestimosa agremiação musical da nossa terra que também abrilhantou as procissões dos Passos, realizadas em Loulé e Salir.

No dia 1.<sup>o</sup> de Maio deslocar-se-á a Alte a fim de tomar parte nas tradicionais festas da Fonte Grande.

## Actividades da D.C.C.

CURSO DE 1.<sup>o</sup> SOCORROS EM FARO

Na passada sexta-feira, dia 3, realizou-se na sede do Comando Distrital da DEFESA CIVIL DO TERRITÓRIO a inauguração de um Curso de 1.<sup>o</sup> Socorros frequentado por filiados de todos os Centros da Ala de Faro da Mocidade Portuguesa. Assim se concretiza, mais uma vez, o espírito de cooperação desta patriótica Organização Juvenil, e de colaboração que a juventude portuguesa pode prestar na defesa dos interesses nacionais.

Durante o corrente mês realizam-se sessões cinematográficas públicas de propaganda da D. C. T., em Barão de S. João, Armazém de Pera e Monchique, respectivamente nos dias 14, 21 e 24. Integrada na sessão a realizar em Paderne realiza também uma palestra o Instrutor Geral da D. C. T., sr. Ildio de Almeida Dias sobre a missão e objectivos desta Instituição.

## Com o corpo em chamas

Por motivos que não foi possível averiguar inteiramente, registou-se há dias um incêndio na residência do jardineiro municipal José Domingues Silvestre de que resultou a sua morte. Quando a vizinhança deu pelo fogo já a chama e o corpo do infeliz estavam em chamas sendo necessário pedir o auxílio dos Bombeiros para apagar o incêndio que ameaçava tomar maiores proporções.

Pelos vestígios encontrados, supõe-se que a chama do candieiro sem vidro se tivesse propagado rapidamente, não permitindo que o pobre homem se livrasse do fogo a tempo de pedir socorro.

O extinto, que contava 74 anos de idade, era viúvo, e pai das sr.<sup>as</sup> D. Maria do Carmo, D. Maria da Conceição e D. Laurinda Ruas e dos srs. José Domingues Silvestre, Francisco Silvestre Ruas e Arnaldo Silvestre.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

## A matar saudades da terra natal

Após uma permanência de cerca de 40 anos na América do Norte, encontra-se em Loulé de visita a sua família e amigos, o sr. José Martins Condoso, mais conhecido por José Marrafinha, e que em terras da próspera Califórnia soube elevar-se e honrar a terra natal. Pela sua inteligência e honestidade tem sabido merecer a estima e consideração de portugueses e entidades americanas com quem tem privado e que já o distinguiram com uma simpática homenagem realizada em 1957.

Actualmente é locutor de uma importante estação de rádio na Califórnia, onde tem prestigiado e enaltecido a sua terra natal.

Quiz assistir á festa de Nossa Senhora da Piedade e velo acompanhado do seu amigo norte-americano sr. Atílio Zambon, que também gostou muito da nossa festa e da nossa terra.

## «Mundo Ilustrado»

Esta excelente revista semanal ilustrada que, pela sua categoria, tem já os seus créditos firmados no nosso meio literário, onde marca posição de relevo, acaba de sofrer considerável melhoria na apresentação gráfica e na colaboração que insere, assinada por alguns dos mais consagrados nomes do jornalismo.

As suas páginas, recheadas dos mais variados assuntos de grande interesse, são de molde a prender a atenção do leitor, não apenas pelo interesse dos seus artigos como ainda pela ampla reportagem gráfica impressa em rotogravura, off-set e a várias cores, o que lhe dá uma categoria invulgar no nosso País.

Os pedidos de assinaturas desta bela revista podem ser dirigidos para a redacção? Rua da Rosa, 252-1.<sup>o</sup> — Lisboa.

## Farrajota & Farrajota, L.<sup>da</sup>

Estanqueiros de Pólvora do Estado

Chamam a atenção dos Srs. Proprietários para a nova qualidade de

**PÓLVORA BOMBARDEIRA (em comprimidos)**

que vendem no seu estabelecimento da Rua de Nossa Senhora da Piedade, 55 a 61

Telefone 145

LOULÉ

## A Escola Técnica

Como resultado do apelo dirigido pelo nosso jornal, foi possível encontrar um edifício em Loulé que se espera possa ser aprovado pelas entidades competentes para servir de instalações para os nossos cursos de formação profissional a criar na nossa Escola Técnica.

Mesmo que a adaptação não seja viável para este ano, não deixarão de manter-se os dois anos de ciclo preparatório que estão em funcionamento.

## SANTUÁRIO de Nossa Sr.<sup>a</sup> da Piedade

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

A Comissão teve com o referido arquitecto duas reuniões em que ouviu várias explicações sobre pormenores da obra projectada e, segundo sabemos, ainda não decidiu se adoptará ou não em definitivo o projecto em referência, cuja maquete esteve exposta num estabelecimento desta vila.

Como acontece sempre que se pretende quebrar o classicismo e entrar em inovações de arte, o projecto de Nereus Fernandes tem sido muito discutido.

Depois dos esclarecimentos que ouvimos afigura-se-nos que o projecto, embora de linhas modernas, respeita, em vincadas reminiscências clássicas, a forma de circular da velha arte românica a que se associam os mosaicos bizantinos da cobertura e soco e que, com bons acabamentos, corresponderá á grandeza que para tal obra desejam os louletanos.

Desejamos que seja em breve resolvida a hesitação para que a obra seja depressa iniciada.

No entanto o mais urgente é a construção da estrada de acesso, sem o que o transporte dos materiais será bastante difícil e dispendioso.

Tem a palavra a Câmara Municipal.

## Loulé-Gare

Por iniciativa da Junta de Turismo de Quarteira, que custeou as respectivas despesas, foi há dias acrescentado ao dístico de LOULÉ, existente na estação de caminho de ferro desta vila, as palavras PRAIA DE QUARTEIRA.

Foi uma medida acertada, visto facilitar a localização da nossa praia e talvez mesmo despertar o interesse de a visitar a quem passe nos comboios.

E pena que apesar dos progressos verificados no domínio da electricidade e estando a estação apenas a 6 quilómetros da vila, continue no entanto a ser iluminada (e mal) a luz de petromax que nem sequer sempre acende.

Não sabemos até que ponto a Câmara de Loulé poderia influir em que a estação de Loulé-Gare fosse iluminada a electricidade, mas não deve haver dúvida de que esse problema parece não despertar qualquer interesse á C. P., pois de contrário já teria tentado (pelo menos) resolvê-lo de forma a não dar á impressão, a quem nos visita, de que se trata de uma estação sertaneja.

## Estação Meteorológica de Quarteira

Temperaturas médias durante a 1.<sup>a</sup> quinzena de Abril:  
Máxima: 18,1  
Mínima: 11,2  
Água do mar: 15,8.

## ARTIGOS e vestidos para noivas

Não encomenda sem consultar a

## CASA BAMBI

Praça da República, 94  
LOULÉ